



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entre planejamentos, ações e intenções: Reflexões acerca da formação de tutores do e-Tec EAJ/UFRN

Gisllayne Cristina de Araújo Brandão¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca refletir sobre a atuação dos tutores que compõem a equipe do programa e-Tec, executado pela Escola Agrícola de Jundiá-EAJ, tendo como foco as atividades de formações de tutores desenvolvidas pelo programa até o momento. Antes de explanar o público, as atividades planejadas e desenvolvidas em cada formação de tutores realizada no e-Tec EAJ/UFRN, faz-se necessário compreender quais as atividades desenvolvidas pelos tutores que atuam no programa.

Desse modo, as atribuições do tutor a distância são: Postar o material da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou enviar para os cursistas via e-mail; elaborar atividades (estudos dirigidos, exercícios); criar fóruns de discussão de acordo com os assuntos abordados nas disciplinas; postar links de vídeos, textos e outros materiais disponíveis na internet que complementem os assuntos abordados na disciplina; manter comunicação com os tutores presenciais, informando sobre os objetivos, atividades desenvolvidas, material postado e desempenho dos cursistas; estabelecer horários diários para acessar a plataforma, visando responder questionamentos via fórum, mensagens ou e-mails dos cursistas; manter comunicação com coordenadores de polo e de curso, informando sobre participação dos cursistas na plataforma, realização de atividades; participar das reuniões propostas pela Coordenação Geral do e-Tec; preparar e corrigir avaliações.

Já as atribuições do tutor presencial são: acompanhar os cursistas nos encontros presenciais nos polos, tirando dúvidas sobre as atividades, material postado; participar dos fóruns de discussões na plataforma; indicar em sintonia com o tutor à distância vídeos, textos, materiais disponíveis na internet sobre os conteúdos abordados na disciplina; preparar atividades complementares para serem realizadas nos encontros presenciais; realizar um acompanhamento da frequência semanal dos alunos aos encontros presenciais; enviar um relatório semanal para o tutor à distância, coordenador de curso e de polo contendo o desempenho semanal dos alunos (dificuldades nas atividades, leitura do material, dificuldades

¹ Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal e Coordenadora Adjunta do e-Tec EAJ/UFRN. E-mail: gisllaynebrandao@gmail.com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de aprendizagens, entre outros); aplicar as avaliações elaboradas pelo tutor à distância; participar das reuniões propostas pela Coordenação Geral do e-Tec.

Juntos, os tutores presenciais e a distância são responsáveis pelo andamento do curso e por todas as disciplinas, quando se faz necessária uma aula prática, contamos com a participação de professores formadores, indicados pelos coordenadores que curso, que são responsáveis por conduzir as aulas práticas.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho em tela visa explicar o desenvolvimento do programa e-Tec na Escola Agrícola de Jundiá, com ênfase nas experiências de formação realizadas com os tutores. Baseia-se em relatos de experiência e em materiais produzidos durante as formações.

Em 2011 demos o primeiro passo para o início de nossos cursos, com a realização do nosso primeiro processo seletivo de alunos para os Cursos Técnico em Agroindústria e Técnico em Informática, ambos subsequentes e para os seguintes polos de apoio presencial: Macaíba, Monte Alegre, Vera Cruz e Ceará-Mirim. No entanto, as aulas só iniciaram no mês de maio de 2012, devido atraso no recebimento dos recursos para custear as atividades (compra de materiais de consumo, permanente, pagamento de diárias, entre outros) e pagar as bolsas dos tutores, coordenadores de polo e de curso.

A primeira fase da capacitação para os tutores e demais membros da equipe foi programada para que pudéssemos dar início às atividades em todos os polos e para que toda a equipe do programa estivesse ciente dos objetivos do programa e compreendessem quais eram as suas atribuições. Neste momento, todas as pessoas estavam ingressando no programa e precisavam estar a par com vistas a organizar o desenvolvimento das ações em cada polo.

No primeiro momento, foi realizada uma abertura pelo professor Ivan Max Freire de Lacerda, coordenador geral do programa, seguida da apresentação da equipe. Foi realizada uma dinâmica na qual cada membro da equipe recebeu uma folha em branco, na qual deveria desenhar um lago, escrever seu nome e passar para a pessoa ao lado. Cada um, conforme as folhas fossem passando, deveria acrescentar um elemento desenhando-o no lago do colega, quando o papel com o nome chegou novamente no dono, estava totalmente diferente representando assim, as marcas que os outros deixaram. A partir daí, conversamos e refletimos sobre as “marcas” que deixamos em nossos alunos ao longo de suas vidas e sobre a importância do nosso papel como educadores, conforme cita Freire (1996. p. 73):

“O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”.

Em seguida foi feita uma apresentação do programa e-Tec EAJ/UFRN, na qual o professor Ivan Max fez algumas considerações sobre o programa. Seguida da apresentação dos cursos de agroindústria e informática pelos seus coordenadores, professor Robson Coelho e professor Carlos Henrique, respectivamente. Nas duas apresentações foram contemplados os seguintes temas: organização curricular, perfil profissional do aluno egresso, houve espaço para possíveis dúvidas e também foram disponibilizados os contatos para os tutores caso fosse necessário algum esclarecimento durante o andamento do curso.

Foi realizada uma apresentação por Gislayne (coordenadora de tutoria) e Lígia (coordenadora adjunta do programa) sobre o histórico da Educação a Distância, qual seu significado e papel dos tutores a distância e presencial, com o intuito de esclarecer quais as competências necessárias de cada um para o melhor andamento do curso e execução de um trabalho coletivo.

Dinâmica de grupo - simulação de uma situação-problema (Ver Apêndice A), cada polo escolheu quatro situações-problema com o intuito de propor soluções. Seguem as respostas apresentadas pelos quatro grupos, um de cada polo.

1 - O tutor não está postando o material no tempo adequado, está ocorrendo um atraso nas disciplinas do curso. Como o coordenador de polo deve proceder. Os coordenadores de polo alegaram que se reuniriam com o tutor para conversar acerca do ocorrido e tentar solucionar o problema. O coordenador de polo registrará o ocorrido e o relato da reunião e enviará para a coordenação geral do e-Tec.

2 - O coordenador do polo está recebendo reclamações de alunos sobre a atuação dos tutores, com relação à comunicação e tratamento. Quais os procedimentos a serem adotados? O coordenador pedirá para os alunos registrarem as reclamações por escrito. Em seguida marcará reunião com os tutores individualmente para conversar acerca dos problemas ocorridos e tentar resolvê-los. Assim como na situação anterior, a coordenação geral será comunicada do ocorrido por meio de relatório e dos encaminhamentos resultantes de cada reunião.

Polo: Ceará-Mirim



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

1 – Plágio: A questão do plágio é bastante corriqueira, tanto em alunos de nível médio como em alunos de pós-graduação. Uma das formas de erradicar essa situação seria antes expor a atividade em sala, informar de forma clara e objetiva a utilização de referências em internet e livros.

No caso da entrega do plágio, os tutores devem fazer um feedback individual, demonstrando e orientando o erro e apresentando alternativas para não repeti-lo. Se ocorrer outra vez, deve ser feita uma orientação geral com toda a sala.

2 – Silêncio virtual: Com relação a este aspecto, concordamos que o aluno observador tem a possibilidade de aprender, porém com a interação com os tutores e demais alunos o processo de ensino e aprendizagem ocorre de maneira mais fácil.

Uma boa estratégia para “incentivar” a participação do aluno na plataforma seria pontuar os fóruns.

3 – Disciplina prática: Com relação a este item, devemos levar em consideração a disponibilidade do aluno, o custo-benefício da aula, a distância e etc.

As atividades deverão ser bem práticas, com observação e experimentação e devem ser pontuadas.

4- Não cumprimento das atividades propostas: Com relação a este aspecto, o tutor deve enviar mensagens individuais pela plataforma, por e-mail, perguntar o motivo do atraso e, se necessário, conversar pessoalmente.

Polo: Macaíba

1 – Plágio: Inicialmente os tutores devem distinguir o plágio de fonte do plágio “cola”, devem explicar aos alunos o que é plágio e de que maneira ele pode usar as referências. O aluno merece ter uma segunda chance, afinal ele também pode ter feito plágio inocentemente, mas caso se repita deve ser aplicado um fator redutor à nota final.

2 – Silêncio virtual: Neste caso, o tutor deve procurar saber o motivo do distanciamento, procurar fazer um retorno individualizado.

Acreditamos que o aluno pode sim aprender, porém o tutor deve estimular o aluno a expor as suas opiniões, visando a construção de um aprendizado mais concreto.

3 - Disciplina da qual não tem domínio dos conteúdos: O tutor deve reconhecer que não apresenta domínio da disciplina e não se omitir, não deixar passar.

Como estratégia, o tutor pode buscar o auxílio do professor pesquisador ou conteudista, não excluindo outros métodos.

4 – Não cumprimento das atividades propostas: Primeiro o tutor deve dialogar com o aluno para averiguar o que está acontecendo, depois deve procurar solucionar o problema junto a coordenação do curso.

Polo: Monte Alegre

1 – Plágio: Inicialmente o tutor deve procurar identificar quem foi o autor e quem apenas copiou, depois deve dar uma devolutiva para ambos, comentando o ocorrido, solicitar dos alunos uma proposta para que não volte a ocorrer, logo após deve realizar uma atividade online, envolvendo o tema abordado na atividade plagiada.

2 – Não cumprimento das atividades propostas: Questionar o cursista acerca do não cumprimento das atividades, discutir a solução para cada situação, continuar motivando o cursista para que ele não desista do curso.

3 – Silêncio virtual: Neste caso deveremos chamar o aluno de forma reservada para uma conversa informal, procurando saber quais os agentes causadores desse silêncio virtual, em seguida devemos trabalhar um por um. Outra solução seria os cursistas interagirem entre si, tentando buscar a proximidade e participação dos demais, gerando assim, mais união entre a turma.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

4- Disciplina da qual não tem domínio dos conteúdos: Quando o tutor perceber que está diante de uma disciplina da qual não apresenta domínio dos conteúdos, inicialmente deve estudar e depois procurar o auxílio do outro tutor (seja presencial ou à distância ou ao coordenador do curso), caso persistam as dúvidas, deve solicitar a quem apresenta maior domínio para realizar uma explanação para a turma.

Polo: Vera Cruz

1 – Plágio: O tutor deve buscar resolver o caso do aluno, dando-lhe uma segunda chance, alertando-o e orientando-o sobre o plágio.

Apresentar uma poesia ou música de um autor bem conhecido como se fosse de autoria própria, de modo que os estudantes identifiquem a “mentira”, a fim de fazê-los refletir sobre as consequências do plágio.

2 – Silêncio virtual: Acreditamos que nessa situação o aluno pode sim aprender, contudo seria interessante que esse estudante participasse/interagisse mais com o grupo.

Propomos a criação de estratégias que visem estimular a participação, por exemplo: a criação de um fórum no qual os estudantes se apresentassem intitulado: quem é você? Este fórum possibilitaria o conhecimento prévio sobre o estudante e daria subsídios para posteriores criações de temáticas de interesse dos alunos para discussão nos fóruns.

3- Disciplina da qual não tem domínio dos conteúdos: O primeiro passo é buscar auxílio do tutor à distância. Além disso, é necessário o estudo prévio do conteúdo, se ainda permanecer alguma dúvida, no momento da orientação aos estudantes que o tutor presencial não tenha conhecimento para responder, ele deve anotar e buscar o tutor à distância e o professor pesquisador (quando houver), para depois dar retorno ao estudante.

4- Não cumprimento das atividades propostas: A primeira providência é identificar a causa do problema. Supondo que a causa seja a dificuldade nos conteúdos, sugerimos a constituição de um grupo de estudo, para dar apoio/subsídios à aprendizagem.

Além disso, devemos criar no fórum um reconhecimento aos estudantes que cumpriram as atividades propostas dentro do prazo estipulado.

O prof. Jânio Gustavo reuniu os tutores no laboratório da Escola Agrícola de Jundiá e apresentou o Moodle e suas principais ferramentas.

Por fim, informamos às equipes dos polos que as aulas inaugurais deveriam ser realizadas no dia 19 de maio de 2012, nos polos de apoio presencial ou outro local no próprio município onde houvesse espaço suficiente para os alunos de todos os cursos. Foram definidos os pontos que deveriam ser contemplados em todas as aulas inaugurais: Apresentação da equipe e disponibilização dos contatos, funcionamento do e-Tec EAJ/UFRN, encontros presenciais e assiduidade, atribuições dos tutores presenciais e à distância, local do polo de apoio presencial e apresentação dos cursos (realizada por seus tutores).

No ano de 2013 ocorreu uma expansão dos cursos com o acréscimo dos cursos Técnicos em Cooperativismo e Comércio Exterior e novos polos de apoio presencial (Natal, Touros, São Paulo do Potengi, Apodi, Ceará-Mirim – Assentamento Rosário), totalizando 9



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

polos. Deste modo, a equipe aumentou e ficou eminente a necessidade de realizar outra capacitação.

No dia 18 de outubro de 2013 realizamos nossa segunda capacitação de tutores, iniciada com uma abertura e apresentação da equipe realizada pelo prof. Ivan Max e pela profa. Lígia Pereira, seguida de uma dinâmica de apresentação realizada por Gisllayne, na qual foi realizada a exibição de um vídeo em que era apresentado o trabalho coletivo entre animais e o resultado satisfatório no que tange à resolução de problemas e posteriormente cada um foi convidado a citar um objeto que os fizesse lembrar de educação a distância e justificar o porquê da escolha.

Num segundo momento, o prof. Max fez uma apresentação do Programa e-Tec EAJ/UFRN. Em seguida, foi realizada uma apresentação de cada curso pelos seus coordenadores, conforme ordem que segue: Agroindústria (Prof. Robson), Informática (Prof. Carlos Henrique), Comércio Exterior (Profa. Ana Jarvis) e Cooperativismo (Profa. Nildete). Posteriormente as apresentações foram disponibilizadas no site da Escola Agrícola de Jundiá (www.eaj.ufrn.br).

No dia seguinte, 19 de outubro de 2013, foram retomadas as atividades com a apresentação do papel dos tutores a distância e presencial por Gisllayne, seguida de um relato de experiência da atuação no e-Tec. A tutora presencial do Polo Ceará-Mirim, Gllauce Brandão, e a tutora a distância do Polo Macaíba, Ana Liz, ambas do Curso Técnico em Informática, explanaram acerca da experiência prática na tutoria, citando inclusive exemplos de situações vivenciadas no dia a dia e resolução de problemas.

O tutor Maurílio realizou um breve treinamento de acesso à plataforma Moodle, apresentando suas principais ferramentas. Em seguida, foi organizada uma oficina para planejar a aula inaugural, elaboração de um cronograma de atividades e apresentações dos resultados das oficinas.

A terceira capacitação foi realizada em 16 de dezembro de 2013, a abertura e apresentação da equipe foi realizada pelo prof. Max e pela profa. Lígia. Logo após, Gisllayne exibiu o vídeo *tecnologia ou metodologia?* com o intuito de desencadear a reflexão de que a tecnologia não causará nenhum impacto positivo se a prática pedagógica se mantiver estática.

No momento seguinte, os presentes foram separados por funções, tutores presenciais, tutores a distância, coordenadores de polo e de curso, para construir uma agenda semanal de atividades (Apêndice B). Depois, foi realizada atividade em grupo com uma simulação de situações-problemas tomando como exemplo a área médica, devido à sua necessidade de ações urgentes. Foram descritos exemplos de situações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

utilizando uma analogia entre o papel dos tutores e o papel dos médicos e enfermeiros.

Os grupos foram separados novamente, mas dessa vez por polo, para elaborar um plano de ação, no qual deveriam constar as seguintes informações: Problema; O que fazer?; Como fazer?; Quando fazer?; Onde fazer?; Por quem será feito?; Eficácia (Previsto e Realizado). Por fim, os resultados foram apresentados a todos.

No ano de 2014, o e-Tec EAJ/UFRN iniciou as primeiras ofertas do programa PROFUNCIÓNÁRIO, que tem como objetivo promover por meio da educação a distância, a formação profissional técnica em nível médio de funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica municipal e estadual, com o ensino médio concluído ou concomitante a este, de acordo com a Portaria do MEC no 1.547, de 24 de outubro de 2011.

Iniciamos ofertando o Curso Técnico em Alimentação Escolar nos polos de Macaíba, Monte Alegre e Vera Cruz. No entanto, para iniciar essa oferta foi necessário que os tutores e coordenadores que trabalhariam com o programa Profucionário participassem de uma formação de 150 horas, distribuídas nas seguintes disciplinas: Ambientação e Socialização - 10h; 01. Identidade e Profissionalização dos funcionários - 30h; 02. Concepção, Estrutura e Metodologia do Curso - 30h; 03. Prática Profissional Supervisionada e Avaliação - 40h; 4. Educação a distância e acessibilidade - 35h; 05 Avaliações Finais - 5h.

No dia 17 de outubro de 2014 ocorreu o encontro presencial, na Escola Agrícola de Jundiá. Na ocasião contamos com a participação da tutora Eliane e do prof. João Monlevade. A necessidade de ocorrer um encontro presencial no curso foi ressaltada pelo professor João Monlevade para desencadear uma gestão democrática, porque a plataforma não dá conta disso e também para ampliar o nosso diálogo. O encontro foi bastante profícuo, porque foram retiradas as dúvidas sobre o programa, houve discussões o manual de orientações gerais, planejamento de algumas ações para conseguir garantir o preenchimento das vagas ofertadas.

O curso propõe a elaboração de memoriais em cada disciplina, enviados através da plataforma Moodle, cujo objetivo é informar as dificuldades e avanços ao longo da disciplina e, conseqüentemente, aferindo a aprendizagem. Além disso, memoriais são atividades que estimulam os alunos a refletir sobre as dificuldades apresentadas, fazer comentários ou sugestões. Segundo a tutora Eliane, a construção de um memorial deve ser iniciada desde o início e ao longo de todo o curso para que no final seja considerado como Trabalho de Conclusão de Curso, devendo conter toda a trajetória percorrida pelo educando e podendo conter fotos. Sobre memorial, Júnior e Silva (2005, p. 2) ressaltam:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] as bases estruturais bio/psico/sociais do sujeito são colocadas como constituintes desse mesmo sujeito na transmissão de vivências e experiências do indivíduo na sociedade e em sua espécie. Dessa interlocução, observa-se que o Memorial poderia ser definido como um mapa representativo da vida escolar, social e cultural do sujeito, portador de sua história, de sua memória e da memória de sua sociedade, mapa que denota a realidade sócio-histórica e cultural, e o itinerário vivido, encontrando-se na memória, fica tatuado no sujeito. Trata-se, portanto, de uma autobiografia situada nos contextos citados, cuja exposição escrita reflete de forma narrativa a vida e as experiências do autor.

Nesse sentido, o memorial é feito como um diário de campo no qual o educando deve escrever toda a sua trajetória pessoal e formativa, no decorrer do memorial é realizada uma autoavaliação sobre o seu desempenho durante o curso. A avaliação do memorial é competência do tutor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do pressuposto de que a formação é imprescindível para o trabalho de tutores e de professores, assim como para o melhor desenvolvimento do curso. Nesse sentido, nos apoiamos na perspectiva freireana de formação permanente, tendo em vista que somos seres inacabados, inconclusos e precisamos ser mais. Segundo Freire (2001, p.37):

“A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal alta-mente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida mas pouco assumida.”

Nesse sentido, maioria dos nossos encontros de formação visa desencadear trocas de experiências, a reflexão sobre a prática, autoavaliações. Desse modo, pretendemos propiciar aos tutores o desenvolvimento da práxis (ação-reflexão-ação), uma vez que acreditamos que podemos melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, todas as formações realizadas pelo e-Tec da Escola Agrícola de Jundiáí tem como finalidade melhorar a qualificação dos tutores e, conseqüentemente, a qualidade dos cursos ofertados. Além disso, as programações são elaboradas priorizando a construção coletiva, pois o nosso objetivo é que a própria equipe crie sua agenda semanal de trabalho, por exemplo, porque acreditamos que é mais fácil cumprirmos algo que nós mesmos elaboramos em detrimento de uma proposta que nos foi imposta hierarquicamente.

Partimos do pressuposto de que a participação deve ser entendida como uma ação coletiva. Nesse sentido, para Bordenave (1994. p. 72.):



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] Ela pode ser aprendida e aperfeiçoada pela prática e a reflexão. A qualidade da participação se eleva quando as pessoas aprendem a conhecer sua realidade; a refletir; a superar contradições reais ou aparentes; a identificar premissas subjacentes; a antecipar consequências; a entender novos significados das palavras; a distinguir *efeitos* de *causas*, *observações* de *inferências* *fatos* *juizamentos*.

Entendemos que o conceito de participação está intimamente relacionado ao de diálogo, entendido por Freire (1987, p. 77) como “[...] encontro dos homens para a ‘pronúncia’ do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização”. Ainda segundo o autor, os homens dialogam entre si mediatizados pelo mundo, por isso a importância de estarem juntos para a realização de um diálogo problematizador, na busca da superação de contradições vivenciadas pelos alunos e de ações transformadoras do contexto social.

As novas formações estão sendo realizadas com a colaboração de professores pesquisadores e com experiência na área de educação a distância com vistas a contribuir para tornar a aprendizagem mais significativa. Além do mais, a demanda das formações que serão programadas posteriormente visa atender as necessidades e interesses explicitados pelos nossos tutores.

Existem alguns entraves para proporcionar formações mais frequentemente com tutores, entre eles estão: os encontros de formação ocorrem aos sábados, para que todos os nossos tutores possam comparecer, nos dias em que há atividade de formação suspendemos os encontros presenciais, isto implica em um atraso nos calendários de todos os cursos; para comparecerem às formações os tutores tem que arcar com o deslocamento e, principalmente para os polos distantes, é muito dispendioso.

Por fim, as formações são imprescindíveis para a melhoria da qualificação dos profissionais envolvidos e, conseqüentemente, dos cursos. Contudo, a gestão deve estar sensível às questões que envolvem as formações, principalmente no que tange à logística e aos calendários dos cursos em andamento, para que não haja prejuízo para os alunos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Apêndice A - Simulação de situações-problema que podem ocorrer na EaD

1 – Plágio

O tutor percebeu que o trabalho do aluno é plágio. De que maneira você agiria? Converse com os colegas e escreva detalhadamente a conclusão.

2 – Silêncio virtual

O aluno virtual realiza todas as atividades, mas não emite opiniões no fórum de discussões. Após o diálogo com os outros tutores, descreva os procedimentos a serem adotados.

Você acredita que o aluno observador tem possibilidades de aprender, mesmo não participando das atividades de discussão?

3 – Mensagem padronizada

O tutor costuma despedir dos alunos com uma mensagem padronizada, mas não escreveu a mesma mensagem para um aluno, que se sentiu discriminado. O que fazer? É correto se dirigir a todos os alunos da mesma maneira?

4 – Disciplina prática

O tutor à distância precisa realizar o planejamento para uma disciplina muito mais prática do que teórica. O que precisa levar em consideração na hora de realizar o planejamento? Que tipos de atividades precisam ser realizadas para manter o interesse e a aprendizagem dos alunos?

5 – Disciplina da qual não tem domínio dos conteúdos

O tutor presencial se depara com uma disciplina da qual não tem domínio dos conteúdos. Quais procedimentos devem ser realizados pelo tutor presencial?

6 – Não cumprimento das atividades propostas

O aluno não está realizando as atividades propostas pelo tutor. Que tipo de atitude o tutor precisa tomar?



Apêndice B - Agenda semanal de atividades

RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE	TAREFA
Coordenador de Curso	3 vezes durante o curso	Visitas aos polos com a finalidade de acompanhar o processo e ouvir a opinião dos cursistas sobre os mesmos
	10 dias de antecedência	Enviar material didático a ser utilizado na disciplina para o coordenador de tutoria; Avaliar Aproveitamento de Disciplinas antes do Início da Disciplina
		Acompanhar cumprimento do calendário acadêmico
	Quintas-feiras	Avaliar os relatórios e fazer os encaminhamentos necessários
Coordenador de Polo	Terças-feiras	Consolidar relatórios por curso e enviar ao coordenador de tutoria e coordenador de curso
Tutor a Distância	Segundas-feiras	Enviar relatório com a participação por aluno no ambiente virtual (róruns, chats, dúvidas, etc) e também nas atividades de aprendizagem
	Quinzenalmente	Produz material didático (links, atividades, etc) para serem utilizados pelos cursistas
	5 dias antes do início da disciplina	Postar material didático a ser utilizado
		Cumprir calendário acadêmico
	10 dias após finalização das disciplinas	Definir critérios e atribuição de notas de avaliação e Inserir notas do cursista
Tutor Presencial	Segundas-feiras	Enviar relatório informando a participação por aluno em atividades e avaliações presenciais
		Cumprir calendário acadêmico
	10 dias do após finalização da disciplina	Inserir frequência do cursista no sistema de controle



REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. D. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 36, de 13 de julho de 2003**. Disponível em: http://dead.ifpe.edu.br/dead/userfiles/file/res036_13072009.pdf. Acesso em: 19/11/2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 18, de 16 de junho de 2010**. Disponível em: https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000018&seq_ato=000&vlr_ano=2010&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC. Acesso em: 19/11/2014.

DERMEVAL, Saviani. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ. Coordenação Geral Do e-Tec EAJ/UFRN. **REGIMENTO INTERNO DO e-Tec EAJ/UFRN**. Macaíba, 2015. Disponível em: www.eaj.ufrn.br. Acesso em: 24/04/2015.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e educação: ensaios**. 5º. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23).

SARAIVA, Terezinha **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: lições da história**. Em Aberto. Brasília, ano 16, n.70, abr./jun.1996.

JÚNIOR, Alcides Leão Santos; SILVA, Lenina Lopes Soares. **O memorial como instrumento reflexivo: um relato de experiência acadêmico-pedagógica**. Revista da UFG. Ano VII, n. 2, dez. de 2005